



Voluntariado, hoje

Conselho Nacional Para a Promoção
do Voluntariado

Boletim nº 31 ■ Abril, Maio e Junho ■ 9.000 exemplares



**O Voluntariado como pilar da luta
contra a Pobreza e a Exclusão Social**

**A Excelência do Voluntariado
em três Projectos**

Editorial

Voluntariado, instrumento de combate contra a Pobreza

Pobreza e voluntariado são duas realidades que se entrelaçam.

Voluntariado, actividade inerente ao exercício de cidadania que se traduz numa relação solidária para com o próximo, participando, de forma livre e organizada, na solução dos problemas que afectam a sociedade em geral.

O Voluntariado fez, desde sempre, da entreajuda e da solidariedade um caminho de inovação que, a pouco e pouco, foi capaz de encontrar soluções para muitas situações de carência e de ausência de direitos, no campo da saúde, educação e acção social, entre outros.

A pobreza é, cada vez mais, consciencializada como uma violação dos direitos humanos fundamentais.

Os voluntários são cidadãos conscientes de pela sua acção, complementar à dos profissionais — sector público e sector privado — contribuir, efectivamente, para consolidar o processo de reversão da exclusão a que a pobreza conduz, ao ocuparem-se do ser único que cada um de nós é.

Assim, neste Ano Europeu do Combate à Pobreza e Exclusão Social, quisemos associar-nos a esta comemoração, dedicando este número do “Voluntariado, Hoje”, a todos os voluntários que, ao longo dos tempos, se empenharam na construção de um Mundo mais justo.

Elza Chambel
Presidente do CNPV

Ficha Técnica

“Voluntariado, Hoje”

Edição:

Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado

Av. Marquês de Tomar n.º 21 - 7º andar
1050-153 Lisboa

Telf. 217 926 218

Fax 217 926 397

CNPV@seg-social.pt
www.voluntariado.pt

Grafismo: Lemondrop - Comunicação e Design

Distribuição: Gratuita

Tiragem: 9.000 exemplares

Índice

Editorial

Voluntariado, instrumento de combate contra a Pobreza

Pág. 2

As novas cruzadas do Voluntariado

Pág. 3

Ser Voluntário ... na Cáritas de Setúbal

Pág. 4

**O Voluntariado ao serviço de uma causa:
"Porta Solidária"**

Pág. 5

**À Conversa com... António Correia Saraiva,
Presidente da Sociedade de S. Vicente de Paulo**

Pág. 6

O Voluntariado como pilar da luta contra a Pobreza e a Exclusão Social

Pág. 7

Assembleia-Geral da Primavera do Centro Europeu de Voluntariado

Pág. 8

Aconteceu...

Pág. 9 e 10

2011 – Ano Europeu do Voluntariado

Pág. 11

Agenda, Sites e Legislação

Pág. 12

As novas cruzadas do Voluntariado

A “**Cruzada de Bem Fazer de Campanhã**” nasceu em Dezembro de 1958. Naquele tempo, as tabernas e casas de pasto eram locais de reunião, especialmente nas zonas onde existiam bairros de operários e “ilhas”. Lá apareciam grupos de excursionistas, de recreio, de cultura, teatro e desporto, “caixas de vinte amigos”, entre outros. Todas estas colectividades tinham um cariz de solidariedade e ajuda entre vizinhos. Numa dessas tabernas, a “Casa Francisco”, sita na Rua Justino Teixeira, 27 – junto à Estação de Campanhã – apareceu um grupo de amigos de St. Ildefonso a pedir donativos a outros amigos, destinados a juntar uns tostões para vestir os miúdos da zona. Surgiu, então, uma “resposta” inesperada de um dos elementos abordados: *“Eu só dou se formos nós a fundar uma Cruzada em Campanhã”*.



Desde então, a Cruzada Bem Fazer de Campanhã não mais parou. Recebemos donativos do comércio e indústria local, fizemos peditórios pelos vizinhos, sócios ou não. Criavam-se as condições. Sinalizadas as pessoas que precisavam de ajuda, procedia-se a mais uma entrega de vestuário. Quando havia condições económicas, também se distribuíam “Bodos de Natal”.

Por volta do ano de 2000, celebrámos um protocolado com a AMI para a distribuição de alimentos a famílias carenciadas – Programa Comunitário de Apoio Alimentar a Carenciados (PCAAC). Simultaneamente, apresentámos uma candidatura à Segurança Social para a concessão do estatuto de IPSS, que nos foi atribuído em 2002. Entretanto, subscrevemos protocolos com a Junta de Freguesia de Campanhã, o que nos permitiu reforçar os auxílios às famílias no âmbito da acção social.

Em 2009, reconhecendo as dificuldades acrescidas das famílias desta Freguesia, solicitámos à Autarquia a cedência da cozinha do Centro Social, para podermos confeccionar sopa e distribuí-la às famílias e idosos que dela necessitassem. Esta ideia foi acolhida, de imediato, pelo Executivo, que a apadrinhou.

A nossa intenção foi sempre a de oferecer a sopa às pessoas para que, em família e nas suas casas, pudessem continuar a partilhar as refeições.

A meta inicial foi a da entrega diária de 50 sopas (excepto aos domingos) com a colaboração de cerca de **20 voluntários**, entre os 15 e os 74 anos. Iniciámos a entrega a 30 de Março de 2009. Quando avaliámos a actividade, decorridos três meses, verificámos que as solicitações surgiam, maioritariamente, de famílias numerosas, onde predominavam crianças. Neste sentido, e tendo em conta as limitações estruturais, físicas, humanas e económicas, alargámos a entrega. Actualmente, são distribuídas 94 sopas diárias, pelo que, após um ano de existência, já ultrapassámos as 15 mil sopas.

Após a avaliação da nossa acção, propomo-nos, agora, atingir um novo objectivo: fazer chegar a “nossa” sopa ao domicílio dos mais idosos que dela carecem, que muitas vezes não tem condições físicas e/ou financeiras para se deslocar à cozinha do Centro Social de Campanhã, mais uma vez contando “apenas” com voluntários.

António Campos
Presidente da Cruzada de Bem Fazer de Campanhã

Ser Voluntário ... na Cáritas de Setúbal

A Cáritas Diocesana de Setúbal promove e desenvolve, pela sua própria natureza, o Voluntariado, na sua dinâmica organizacional de serviço ao próximo. Somos uma organização que, pela sua identidade de Missão e sentido de serviço aos mais pobres, acolhe todos os que vêm até nós para dar e receber. Esta dinâmica é a raiz da Missão que nos move, ao tornar visível a medida cheia – calcada e a transbordar.

Qualquer pessoa pode ser voluntária na Cáritas porquanto o que queremos, o que desejamos, é que os voluntários partilhem do espírito de Missão, aprendam a escutar, saibam acolher, para poder distribuir o pão que sacia o estômago dos mais pobres.

Vivemos momentos difíceis, cada vez mais próximos de uma pobreza de bens essenciais, que a muitos afecta e a todos implica, porque todos a sentimos.

Se a todos é pedida e exigida uma vida mais austera, mais direccionada para o essencial, alguns, muitos mesmo, vivem já na privação dos bens essenciais como o pão, a habitação, a saúde... bens considerados de cidadania, direitos sociais pois, sem eles, nada nem ninguém pode ser verdadeiramente pessoa, cidadão.

Ser voluntário, junto dos pobres mais pobres, é acima de tudo, estar disponível para escutar e comprometer-se, oferecendo ao outro, quanto mais não seja, o valor, a dignidade que ele deseja e a que tem direito.

A Cáritas de Setúbal desenvolve, há já vários anos, para apoio aos “sem-abrigo” e “passantes”, o projecto “**Tornar a Ser**”, com a colaboração de voluntários.

Todos começaram com um curso de formação inicial, antes de iniciarem a actividade, assumida com responsabilidade. Foi esse o caminho seguido pela nossa voluntária C., com 87 anos de idade, que todas as 6ª feiras, faça frio ou calor, seja verão ou inverno, aqui está de corpo e alma pelas 17.30h, alegre, bem disposta, sorridente. São um grupo de nove voluntários que, distribuídos pelos vários dias da semana, estão connosco e nos ajudam nesta Missão. Neste mesmo Centro numa outra valência, a de apoio aos portadores de HIV/Sida, uma voluntária, todos os dias da semana, dá o seu melhor para connosco ir ao encontro desta população que tanto necessita. Para se ser voluntário, não é só querer!... É preciso ir aprendendo a ser!...

Este ano lectivo, contámos com um grupo do 12º ano de uma Escola Secundária, que na disciplina de área de Projecto realizou, ao longo deste ano, um trabalho de voluntariado digno de registo. Acompanhados por

duas Professoras vieram ajudar no projecto “Tornar a Ser”, não só a servir as refeições mas, sobretudo, para conversar, escutar e dinamizar actividades lúdicas que permitiram a partilha de experiências de vida que a todos enriqueceu e que, certamente, marcou as suas vidas. Um projecto coerente, consistente, com muitas sementes lançadas e alguns frutos já colhidos.

O que acreditamos ser a nossa mais-valia, é a **vida transformada em mais vida partilhada**. Nisto reside a essência do Voluntariado!



*Isabel Monteiro
Directora Técnica do Centro Social
de S. Francisco Xavier*

O Voluntariado ao serviço de uma causa: "Porta Solidária"

É bela e longa a tradição de vivência da caridade na Paróquia da Senhora da Conceição, no Porto. A "Ceia de Natal da Igreja do Marquês" com os sem-abrigo era uma das suas últimas experiências e contava com a generosidade da comunidade, com a dedicação de voluntários, com um bom ambiente e com significativa adesão de pessoas a participar na consoada.

Contudo, as duas últimas ceias deixaram algumas marcas e significativas inquietações: havia mais qualquer coisa para fazer... Até porque as dificuldades dos tempos de uma crise que estava – e continua – a atacar em força, faziam despoletar o número de pedidos de ajuda: crianças, famílias a viver em pensões pagas pela Segurança Social, grávidas, idosos, novos pobres (pessoas vitimadas pelo desemprego ou pelo endividamento excessivo) e sem-abrigo. Não era um fenómeno exclusivamente local, mas ganhava particulares dimensões ali, naquela zona da cidade do Porto. Pediam-se alimentos e esperavam-se gestos de caridade, activa e próxima.

Liderado pelo pároco, Padre Rubens Marques, o Centro Paroquial da Senhora da Conceição, que já promovia a Ceia de Natal, não recuou perante os novos desafios e fez-se ao largo: lançou as redes à Escola Superior de Educação Paula Frassinetti e ao Centro de Caridade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Com estas Instituições criou uma Liga de Amigos onde pontificam, entre muitos outros, a Cáritas Diocesana do Porto, o Banco Alimentar contra a Fome, o Colégio de Nossa Senhora da Paz, o Hospital de Santa Maria e várias confeitarias e padarias da zona envolvente do Marquês. Entretanto, foi instalada a "Caixa da Caridade – ofertas em dinheiro" na Igreja do Marquês. Multiplicaram-se os contributos, associaram-se os voluntários e criaram-se as condições.

O nome é sugestivo: **"Porta Solidária"**. Nada de concorrências: é uma alternativa às rondas dos sem-abrigo realizadas por outras Instituições, pois ali há um espaço coberto, confortável, com mesas, cadeiras e condições para conviver.

A ocasião para abrir a "Porta" não podia ser melhor: o início da Quaresma (dia 26 de Fevereiro de 2009). Naquele dia, cerca de quarenta pessoas procuraram uma refeição (para alguns, talvez, a única do dia).

Uns passam a mensagem a outros. Hoje, em média, já são mais de cento e setenta os que ali acorrem diariamente. Por vezes, até ultrapassa os **240**. A todos é assegurado que a "Porta" estará solidariamente aberta de Segunda a Sexta, entre as 18.00 e as 20.30 horas, para serem servidas refeições em dois turnos. Para além da bem confeccionada sopa, também há pão, bolos e uma merenda que muitos levam para casa.

Mas não só, porque se criaram mais serviços: com o apoio da Escola Superior de Enfermagem da Universidade Católica, de Terça a Quinta, são prestados serviços de enfermagem. E como está a aumentar e a diversificar-se o número de voluntários regulares, que já atinge os 130 (alguns mais flutuantes que perseverantes), também é assegurado oportuno apoio psicológico a uma população tão carecida de quem a ouça e de quem lhe proporcione um ombro amigo.

Vislumbram-se novos passos para "Porta Solidária", como campanhas para fazer crescer o número de voluntários e diversificar ainda mais a envolvimento dos serviços, criando redes de pessoas e/ou instituições que possam doar géneros alimentares para a confecção da sopa ou para a merenda entregue à saída, constituindo aquilo a que chamam a "Despensa Solidária".

Ali, também na Senhora da Conceição, **o voluntariado é vivência, é um serviço, é uma causa**. Com que muitos e todos beneficiam!

Pe. Lino Maia
CNIS

À Conversa com... António Correia Saraiva, Presidente da Sociedade de S. Vicente de Paulo

1 – A SSVP surgida no século XIX (1833), tem um lema adoptado pelo seu Fundador: “A Caridade é inventiva até ao infinito”. Como é que, nos tempos de hoje, os membros da organização o transformam na prática quotidiana?

ACS – Antes de responder à pergunta, quero agradecer a oportunidade que me é dada para falar sobre a Sociedade de São Vicente de Paulo.

Hoje, mais que nunca, a frase citada do nosso fundador Frederico Ozanam, tem mais sentido, pois a globalização trouxe-nos novas formas de pobreza, às quais temos que responder das mais variadas formas, mas sempre com muita caridade (amor e caridade sem limites). Um dos objectivos do nosso Fundador, ao iniciar, com alguns amigos a 1ª Conferência, foi testemunhar a Fé, através de uma acção pessoal veiculada pela visita domiciliária em espírito de justiça e caridade. Assim o Vicentino no seu dia-a-dia, estende a mão aos mais diversos problemas: solidão, porque está desempregado, porque tem trabalho precário, porque está desenraizado, porque é marginalizado, porque tem falta de bens essenciais, porque é alcoólico ou toxicodependente, porque está doente... e muito mais poderíamos enumerar

2 – As Conferências são na sua génese organizações de voluntariado. Esta característica pressupõe a fidelização dos voluntários por um período de tempo considerável. Qual é o “segredo”?

ACS – Não existe nenhum segredo, pois se existisse tudo se desmoronava rapidamente. O Vicentino é um voluntário a tempo inteiro, não há vicentinos em part-time. É um voluntário que presta um serviço personalizado, não é um voluntário para dar coisas, mas sim, para estar ao serviço dos outros tentando relacionar-se com eles com amor e solidariedade.

É um voluntário que não procura a sua compensação mas, sim e tão-somente, o bem do outro. É um voluntário que não presta um acto pontual ou isolado, mas sim um serviço contínuo, enquanto a necessidade se mantiver.

É um voluntário que age com os olhos postos em Deus e tem sempre em conta que Jesus veio ao mundo não para ser servido mas sim para servir – disponibilidade – amor ao outro “amai-vos como eu vos amei”.

3 – No actual contexto sócio-económico, com a pobreza a agravar-se, que relevância ganha o contributo dos voluntários?

ASC – Os voluntários têm cada vez mais importância na sociedade em que vivemos. A crise, que na actualidade se vive, cria cada vez mais bolsas de pobreza, desigualdades e injustiças, a que os governos não conseguem responder. Assim, o voluntariado social aparece como alternativa da comunidade, quando a procura da protecção social aumenta; não para substituir o Estado mas sim, para afirmar o direito e o dever da própria sociedade, em particular, nas tarefas que são exigidas pelas realidades actuais. Consequentemente, o voluntariado devidamente organizado é cada vez mais necessário e, o seu contributo imprescindível.

4 – Na qualidade de Presidente do Conselho Nacional da SSVP, cargo para o qual foi eleito recentemente, que desafios terá de enfrentar?

ACS – Os desafios que tenho que enfrentar vão ser cada vez maiores. Para que a SSVP se mantenha coesa e unida, nos tempos difíceis que vivemos, será necessário que, a todos os níveis, haja uma formação contínua, para que não se entre no imobilismo, mas se mantenha numa dinâmica activa. Assim, a formação será um dos desafios desta nova Direcção. Outro desafio será cativar os jovens. Os jovens são generosos e tem uma capacidade de acção sem limites, portanto é necessário ganhá-los para a causa da SSVP.

Outro dos aspectos em que esta Direcção vai por a tónica é a expansão da SSVP em Portugal, promovendo a criação de mais conferências, com o consequente aumento do número de vicentinos, o que permitirá alargar a nossa capacidade de resposta.

Que o Senhor nos ilumine... e não nos deixe desanimar nos nossos propósitos.

O Voluntariado como pilar da luta contra a Pobreza e a Exclusão Social

A pobreza e a exclusão social constituem, a par da competição desregulada dos mercados globalizados, da destruição dos equilíbrios ambientais, da intolerância e arrogância cultural, da fragmentação territorial, da iliteracia que inibe a transformação da informação (desordenada e acrítica) em conhecimento e a falta de sistemas eficazes, integrados e democráticos de regulação política adequados ao Mundo actual, uma das ameaças mais preocupantes à Paz e à sobrevivência digna da Humanidade, neste início do século XXI.

Por isso, a luta contra a pobreza e a exclusão social, como contra uma das (e todas as) ameaças referidas anteriormente, é um dos grandes desafios dos próximos tempos. Que, obviamente, só poderá ter probabilidades de sucesso se envolver todos os actores da sociedade a todos os níveis territoriais e, adicionalmente, todos os cidadãos, mesmo a nível individual.

Nesse sentido, a acção voluntária na luta contra a pobreza e a exclusão social pode ser vista, antes de mais, como um acto de cidadania, que nos deveria envolver a todos(as).

Contudo não é tanto nesta perspectiva que o voluntariado deve ser visto como um pilar naquele combate. Embora ela possa ser a justificação principal e mais nobre da sua motivação.

Mas o voluntariado como elemento importante no desafio enunciado, só ganha expressão e sentido se enquadrado na acção colectiva organizada, que decorre do papel essencial que as organizações da sociedade civil sem fins lucrativos têm nessa luta, no quadro do que se designa, nalguns contextos, por Terceiro Sector, noutros, por Economia Social ou Economia Solidária.

Por um lado, porque uma das bases identitárias destas organizações é precisamente a promoção e o desenvolvimento de uma lógica de Economia da Dádiva ou da Reciprocidade não Equivalente, no quadro da produção de bens e serviços que desenvolvem, da criação de empregos e de postos de trabalho que geram, da distribuição de rendimentos (monetários ou não) que asseguram, da satisfação de necessidades que promovem, da mobilização de poupanças que suscitam ou dos investimentos (em capital fixo, em capital humano, em capital social e relacional, em capital ambiental, em capital cultural, em capital cognitivo e em capital político) que realizem ou permitem.

Ora, neste sentido, o voluntariado é uma das formas mais conhecidas (mas não a única) de Economia da Dádiva e, seguramente, uma das mais importantes em valor de uso criado.

Por outro lado, porque o trabalho voluntário só atinge plenamente os seus fins se estiver enquadrado numa missão e numa lógica colectiva organizada. Para não se resumir a voluntarismo, desgarrado e desorganizado... Por isso, já não é possível assentar a acção voluntária na boa vontade de pessoas bondosas, que se regem por impulsos (nobres, eventualmente) individuais de dedicação aos outros, quando têm disponibilidade.

O voluntariado é, sem dúvida, uma peça essencial na acção destas organizações e, neste caso, concretamente, na luta contra a pobreza e a exclusão social, mas, para tal, é necessário:

- assumir e integrar-se na missão da organização;
- enquadrar-se na sua lógica de trabalho e na sua definição de tarefas, de equipa, de ritmos e de horários;
- qualificar-se para as suas tarefas específicas, de forma a exercê-las com competência e não apenas com boa vontade, fazendo-o de forma contínua;
- relacionar-se profissionalmente com os membros profissionais da organização, não contribuindo para gerar duas lógicas e sistemas desgarrados.

Estes são requisitos fundamentais para uma acção voluntária qualificada e eficaz na luta contra a pobreza e a exclusão social. A acção que é muito necessária e deveria envolver cada vez mais gente.

Rogério Roque Amaro
Docente do ISCTE - IUL

Assembleia-Geral da Primavera do Centro Europeu de Voluntariado

Decorreu, em Valência, de 28 a 30 de Abril de 2010, a Assembleia-Geral do Centro Europeu de Voluntariado (CEV) sob o tema “a **Eficácia da Comunicação no Voluntariado – o papel dos press release na informação ao público**”.

Esta Assembleia abrangeu a realização de uma **Conferência**, um **Fórum dos Multi-Stakeholders**, a **Assembleia-Geral** e uma **Feira de Comunicação**.

A **Conferência** integrou um painel de abertura e vários workshops. Intervieram Luís Aranguren Gonzalo, na qualidade de conferencista principal, Trinidad Jiménez Garcia-Herrera, Ministra da Saúde e Assuntos Sociais de Espanha, Viviane Reding, Vice-Presidente da Comissão Europeia para a área da comunicação e cidadania activa, Markus Beeko, Director de Comunicação da Amnistia Internacional, entre outros.

Os **Workshops**, que se lhe seguiram, abordaram o tema das relações entre as organizações de voluntariado e a comunicação social.

A Comunicação – tema central da Assembleia – foi abordada sob os seguintes aspectos:

- Estratégia efectiva para as mudanças a efectuar;
- O uso de novas tecnologias – marketing;
- A colaboração das agências de press release, órgãos de comunicação social e organizações de voluntariado;
- As boas práticas como instrumento de comunicação efectiva das pequenas organizações de voluntariado.

No **Fórum dos Multi-Stakeholders** foi realçado que uma parceria assente na boa relação entre as organizações de voluntariado, o sector público e o sector privado empresarial, representa um valor acrescentado para esta actividade. Neste fórum, composto por reuniões sectoriais, participaram representantes das organizações de voluntariado, do sector público e do sector empresarial.

A **Assembleia-Geral** do CEV tratou, entre outros assuntos, da entrada de novos membros e da avaliação das actividades deste Centro, nomeadamente, a constituição do CEV Community On Line – espaço de partilha de informação entre os membros do CEV – bem como do funcionamento da estrutura e seu financiamento.

Paralelamente, decorreu uma **Feira de Comunicação** que teve como objectivo divulgar as actividades das organizações de voluntariado de cada um dos países participantes. Portugal esteve presente através do stand do CNPV, que recebeu um grande número de visitantes.

No último dia, foi ainda proporcionado, aos participantes, a visita a vários projectos de voluntariado desenvolvidos na área de Valência.



16 de Abril – Acção de sensibilização para a implementação do Banco Local de Voluntariado de Rio Maior, enquadrado pela Santa Casa da Misericórdia de Rio Maior. Esta acção foi assegurada por Maria Elisa Borges, Conselheira e Coordenadora Técnica.

16 de Abril – O Banco Local de Voluntariado de Matosinhos organizou o I Encontro de Gestores de Voluntariado, no âmbito do Projecto VEM – Voluntariado em Matosinhos.

26 de Abril – Lançamento do novo site institucional do Instituto de Apoio à Criança (IAC), em Lisboa.

26 a 30 de Abril – Semana do Voluntariado Jovem em Cascais, uma iniciativa da Junta de Freguesia de Cascais, que visou promover o espírito voluntário entre os mais jovens do concelho.

6 de Maio – Seminário “As práticas de Voluntariado no interior do País”, promovido pelo Banco Local de Voluntariado de Moimenta da Beira, enquadrado pela Câmara Municipal daquele concelho.

8 de Maio – A Câmara Municipal da Batalha, na qualidade de entidade enquadradora do Banco Local de Voluntariado, organizou um Fórum temático sobre Voluntariado “As questões éticas do Voluntariado” que teve como objectivo promover as competências necessárias para o voluntariado, contribuindo para um desempenho qualificado. O CNPV esteve presente no 1º painel, através de Maria Elisa Borges e na sessão de encerramento pela sua Presidente, Elza Chambel.

8 a 14 de Maio – A Câmara Municipal de Santarém promoveu a I Semana da Juventude, que integrou diversas iniciativas dirigidas aos jovens, bem como várias campanhas de solidariedade. O Banco Local de Voluntariado de Santarém, enquadrado pela Autarquia, colaborou na campanha de recolha de alimentos e de material escolar.

19 e 20 de Maio – Realizou-se o workshop “Ser Voluntário”, uma iniciativa da Fundação Eugénio de Almeida, em Évora.

20 de Maio – Lançamento do Portal da Juventude, no auditório do Padrão dos Descobrimentos, em Lisboa.

24 a 27 de Maio – Semana do Voluntariado da Amadora, uma iniciativa do Banco Local de Voluntariado daquele concelho. O CNPV fez-se representar pela sua Presidente que proferiu uma comunicação com o tema “Ano Europeu do Voluntariado em 2011”.

25 de Maio – Apresentação de um estudo realizado por alunos da Escola Secundária Dr. Ginestal Machado, em Santarém, e de práticas de Voluntariado em 4 organizações daquela Cidade, na sequência de entrevista de 15 de Abril, à Presidente do CNPV.

26 de Maio – Decorreu em Alcoentre, no âmbito do projecto “Managing to Innovate the Romanian Prison Service”, um painel em que interveio Maria Elisa Borges com uma comunicação sobre a organização do Voluntariado em Portugal, nomeadamente, o enquadramento jurídico e a estrutura organizacional.

28 de Maio – 5.º Seminário sobre Gerontologia, nas instalações do centro de recursos culturais – ACERT – em Tondela, onde Elza Chambel apresentou uma comunicação com o tema “A importância do Voluntariado no combate à solidão da pessoa idosa”.

29 e 30 de Maio – Campanha de recolha de bens alimentares, do Banco Alimentar Contra a Fome, em 1500 estabelecimentos, com o apoio de voluntários. Os produtos recolhidos foram distribuídos por cerca de 1700 instituições de solidariedade social de todo o país, para posterior entrega às famílias.

29 de Maio a 1 de Junho – Teve lugar a III Feira Social de Paço de Arcos – Família e Comunidade – que decorreu no jardim municipal. Esta iniciativa esteve a cargo da comissão social de freguesia de Paço de Arcos.

31 de Maio – Acção de formação aos voluntários do Banco Local de Voluntariado de Águeda, assegurada por Maria Elisa Borges.

1 de Junho – Reunião dos coordenadores nacionais dos 27 Estados Membros, em Bruxelas, para a preparação do Ano Europeu das Actividades Voluntárias que Promovam uma Cidadania Activa, em que Elza Chambel participou na qualidade de Coordenadora Nacional para a comemoração do AEV.

9 de Junho – Decorreu em Coimbra, organizado pela Associação de Paralisia Cerebral daquela cidade, o III Encontro “Vontades Solidárias”, que contou com uma intervenção da Presidente do CNPV.

16 de Junho – Realizou-se em Vizela uma acção de sensibilização para o Voluntariado, promovida pela respectiva Autarquia, com a colaboração do CNPV, representado por Maria Elisa Borges.

19 de Junho – Encontro de Voluntários no Cine-Teatro, Constantino Nery em Matosinhos, organizado pelo Banco Local de Voluntariado de Matosinhos.

19 de Junho – Acção de formação aos colaboradores da multinacional Nestlé, no âmbito da responsabilidade social das empresas (RSE).

19 de Junho – Organizado pelo Instituto Cultural D. António Ferreira Gomes, no Porto, teve lugar uma reunião dedicada à promoção e organização do Voluntariado, em que participou Elza Chambel.

23 de Junho – A Fundação Calouste Gulbenkian, em parceria com a Associação Portuguesa de Familiares e Amigos de Doentes de Alzheimer, organizou 1 workshop dedicado à temática das Pessoas com Demências, onde interveio Elza Chambel.

30 de Junho a 2 de Julho – A Fundação Eugénio de Almeida promoveu a 1ª edição da “Escola de Verão de Voluntariado” que integrou um conjunto de actividades formativas e pedagógicas (conferências, painéis e workshops), entre os diversos agentes do voluntariado, provenientes de todo o território nacional, que contou com intervenções de especialistas Portugueses, Espanhóis e Ingleses, bem como de um representante do CEV.

Aliados aos aspectos formativos e pedagógicos, os diversos momentos de convívio, previstos na iniciativa, constituíram uma oportunidade única para o estabelecimento de contactos entre os vários participantes e intervenientes.

Reuniões do CNPV no 2º trimestre

18 de Maio – OT: Assembleia-Geral do CEV em Valência - Conferência, Reunião dos Multi-Stakeholders, Assembleia-Geral e Feira de Comunicação.

22 de Junho – OT: Reunião dos Coordenadores Nacionais do AEV - 2011 (Bruxelas) e Plano de Acção Europeu: estratégias e financiamento; Projecto do Plano de Acção Nacional para o AEV.

2011 – Ano Europeu do Voluntariado

No passado dia 1 de Junho, realizou-se em Bruxelas, a **1ª reunião dos Organismos Coordenadores Nacionais para o AEV/2011**, com o objectivo principal de apresentar o conceito do Ano Europeu do Voluntariado e criar uma boa cooperação e sinergia entre a Comissão e os 27 Estados Membros.

John Macdonald, coordenador da task force da Comissão para o AEV/2011, introduziu o tema “Razão da importância do Voluntariado”, apresentando uma lista de domínios onde o Voluntariado é particularmente activo na U.E. como sejam o diálogo intercultural, o diálogo inter-religioso, a integração de migrantes, a cidadania activa, o envelhecimento activo, a oportunidade de novas aprendizagens, a protecção ambiental, a solidariedade, a inclusão social, a promoção dos direitos humanos e a construção de uma identidade europeia, entre outros.

E não quis deixar de referir, igualmente, algumas das áreas de política social em que o Voluntariado faz a diferença: ajuda humanitária, cultura, protecção do consumidor, educação e formação, emprego, inclusão social, igualdade de oportunidades, direitos humanos e protecção do ambiente.

O Plano de Acção da Comissão para o AEV/2011 terá 5 grandes áreas:

- Cooperação com os Estados Membros
- Cooperação com a sociedade civil
- Cooperação inter-serviços dentro da Comissão
- Cooperação interinstitucional e internacional
- Actividades de comunicação



Da cooperação com os Estados Membros destaca-se a intenção da Comissão de lançar um concurso de apoio a uma ou duas iniciativas emblemáticas por Estado Membro, de acordo com a dimensão dos mesmos, na 2ª metade de 2010, estando previsto um orçamento de 2 milhões de Euros para os projectos dos 27 Países.

Da parte da Comissão irá igualmente surgir o convite a algumas personalidades europeias para serem “Embaixadores” do AEV/2011 e actuarem como “media magnets”, chamando a atenção para a Campanha de Comunicação que se irá desenvolver de forma idêntica e homogénea nos 27 Estados Membros, sob a coordenação da Agência P.A.U. Educacion, de Barcelona.

A Campanha terá como principais objectivos:

- Realçar o papel dos voluntários europeus
- Dar visibilidade às múltiplas dimensões do voluntariado e promover o intercâmbio de boas práticas
- Divulgar conhecimentos inovadores cujo desenvolvimento possa ser crucial para o futuro do voluntariado

E por essa razão, terá dimensão europeia em todos os Estados Membros, com a abordagem de comunicação coordenada ao nível europeu, dando igualmente visibilidade às iniciativas nacionais, regionais e locais de cada País.

Pretende-se uma Campanha que vise abranger a diversidade do Voluntariado e todos os voluntários, sejam anónimos ou integrados em organizações.

Da Campanha faz parte o Tour do AEV/2011 que percorrerá os 27 Estados Membros, permanecendo na capital de cada um, uma ou duas semanas, de acordo com a dimensão e número de habitantes de cada País.

Ao nível europeu, foi criado um “LOGO” bem como o “SLOGAN”: “Volunteer! Make a difference!”, que cada país adaptará à sua Língua oficial.

Na reunião foram ainda recordadas as linhas directrizes para a elaboração dos Planos Nacionais que devem ser devidamente enquadrados nos 4 objectivos do AEV/2011, de forma a garantir-se a coerência dentro da U.E.

Agenda

15 de Julho

Workshop "Voluntariado no Apoio à 3ª Idade"

Organização: Banco Local de Voluntariado de Évora

Informações:

www.fundacaoeugeniodealmeida.pt/banco-voluntariado
bancodevoluntariado@fea.pt

1 a 5 de Setembro

Camp Humanitas 2010

Actividade: Acampamento para jovens, dos 13 aos 18 anos, com ou sem filiação à Cruz Vermelha.

Local: Montado do Pereiro, na Região Autónoma da Madeira

Data limite de inscrição: 15/08/2010

Informações: www.cruzvermelha.pt
camp.humanitas@gmail.com

14 a 16 de Setembro

XXVI Semana da Pastoral Social

"Dar-se de Verdade: Para um desenvolvimento solidário"

Local: Fátima

Data limite de inscrição: 15/08/2010

Informações: tel/fax: 21 88 55 498
www.ecclesia.pt/snpssocial

16 de Setembro

Workshop "Técnicas de Animação em Contexto de Voluntariado: A Animação da Leitura"

Organização: Banco Local de Voluntariado de Évora

Informações:

www.fundacaoeugeniodealmeida.pt/banco-voluntariado
bancodevoluntariado@fea.pt

23 de Setembro

Workshop "Gestão e Animação de Voluntariado de Proximidade"

Organização: Banco Local de Voluntariado de Évora

Informações:

www.fundacaoeugeniodealmeida.pt/banco-voluntariado
bancodevoluntariado@fea.pt

O Voluntariado na Internet

Site: www.reapn.org



A REAPN (Rede Europeia Anti Pobreza /Portugal) é uma entidade sem fins lucrativos, reconhecida como Associação de Solidariedade Social, de âmbito nacional, tendo sido constituída notarialmente a 17 de Dezembro de 1991.

Tem como missão defender os direitos humanos fundamentais e garantir que todos tenham acesso às condições necessárias a uma vida digna, promovendo a luta contra a pobreza e a exclusão social, o trabalho em rede e o envolvimento de toda a sociedade civil.

O apoio ao movimento de participação social e ao voluntariado é uma constante na actividade da REAPN, desde a sua fundação, contando com a colaboração, pontual ou regular, de cerca de 35 voluntários.

Legislação

Voluntariado, Associativismo e Outros

Resolução do Conselho de Ministros n.º 27/2010, DR 68, SÉRIE I de 2010-04-08

Cria a Comissão Nacional para os Direitos Humanos.

Resolução da Assembleia da República n.º 34/2010, DR 78, SÉRIE I de 2010-04-22

Recomenda ao Governo a regulamentação da aplicação do estatuto de parceiro social.

Resolução do Conselho de Ministros n.º 37/2010, DR 94, SÉRIE I de 2010-05-14

Prorroga por quatro anos o mandato da Unidade de Missão para os Cuidados Continuados Integrados (UMCCI), criada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 168/2006, de 18 de Dezembro, e atribui-lhe competências no âmbito das respostas de cuidados continuados integrados de saúde mental.

Resolução do Conselho de Ministros n.º 39/2010, DR 101, SÉRIE I de 2010-05-25

Aprova o quadro de referência do Estatuto das Conselheiras e dos Conselheiros Locais para a Igualdade.

Portaria n.º 285/2010, DR 101, SÉRIE I de 2010-05-25

Altera o Regulamento da Medida INOV-SOCIAL, aprovado pela Portaria n.º 154/2010, de 11 de Março.

Decreto-Lei n.º 63/2010, DR 111, SÉRIE I de 2010-06-09

Prevê a atribuição de um montante de apoio económico de base no âmbito das medidas de promoção e de protecção destinadas a crianças e a jovens que são acolhidos por pais, familiares e por pessoas que com eles tenham estabelecido uma relação de afectividade recíproca, alterando o artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 12/2008, de 17 de Janeiro.